

**IMPACTOS DA DENGUE NA SAÚDE MENTAL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

IMPACTS OF DENGUE ON MENTAL HEALTH:
A LITERATURE REVIEW

Isabela Cássia Reis Rodrigues

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Discente de Enfermagem

rodrigues.isabela112@gmail.com

Gabrielle Tatiane Silva Almeida

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Discente de Enfermagem

gabrielletatiane71@gmail.com

Isabella Nascimento Ferreira

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Discente de Enfermagem

bebelasjdrm@gmail.com

Ydreno Lorenzo Resende Gualberto

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Discente de Enfermagem

ydrenolorenzo@gmail.com

Ester Cavalcante De Lira Nunes

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Discente de Enfermagem

estercavalcante82@gmail.com

Regina Aparecida de Melo Bagnolli

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Docente de Enfermagem

regina.bagnolli@uniptan.edu.br

Salua Aparecida Passos

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Docente de Enfermagem

salua.passos@uniptan.edu.br

Resumo:

Introdução: A dengue, prevalente em regiões tropicais como o Brasil, é um sério problema de saúde pública. Além de seus sintomas físicos típicos, como febre alta e dores musculares, a doença também afeta a saúde mental dos pacientes. Durante a fase aguda, o estresse emocional, medo de complicações e isolamento social apresentam risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos. **Objetivo:** Este artigo, tem o objetivo de

investigar os principais efeitos da dengue na saúde mental, destacando além dos sintomas físicos e psicossocial frequentemente documentados, abrangendo também os impactos menos estudados da correlação entre dengue e saúde mental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa, baseada em pesquisas de 2010 a 2024 em bases científicas reconhecidas. **Conclusão:** A principal conclusão é que o manejo da dengue deve incluir suporte psicológico, pois os efeitos na saúde mental podem persistir por longos períodos.

Palavras-chave: Dengue, Incidência, Saúde Mental,

Área temática: Tema livre

Abstract:

Introduction: Dengue, prevalent in tropical regions such as Brazil, is a serious public health problem. In addition to typical physical symptoms, such as high fever and muscle pain, the disease also affects patients' mental health. During the acute phase, emotional stress, fear of complications and social isolation are linked to psychological disorders.

Objective: This article aims to investigate the main effects of dengue on mental health, highlighting in addition to the frequently documented physical and psychosocial symptoms, exploring the less studied impacts of the correlation between dengue and mental health. **Methodology:** A narrative review was carried out, based on research from 2010 to 2024 on recognized scientific bases. **Conclusion:** The main conclusion is that dengue management must include psychological support, as the effects on mental health can persist for long periods.

Keywords: Dengue, Incidence, Mental Health

Introdução

A dengue é uma doença viral prevalente em regiões tropicais e subtropicais. Esta doença infecciosa representa um grave problema de saúde pública em diversas regiões do mundo, principalmente no Brasil, com a urbanização crescente e a expansão das áreas de risco, a prevenção e o controle da dengue tornaram-se desafios essenciais para as autoridades de saúde.

Essa doença infecciosa tem comportamento sazonal, ou seja, no hemisfério sul a maioria dos casos ocorre durante janeiro e junho, enquanto no hemisfério norte, os casos ocorrem principalmente entre julho e dezembro. Este padrão se deve ao comportamento dos mosquitos durante os meses mais quentes e chuvosos (OMS, 2020).

É reconhecida por afetar milhares de indivíduos por todo o mundo, seu contágio se dá por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado. É caracterizada por apresentar sintomas como dor retro ocular, fadiga, dor de cabeça, febre alta, mialgia e artralgias, caso não tratada corretamente em casos mais graves a enfermidade pode desencadear a morte do indivíduo infectado. Podendo progredir para formas graves da doença apresentando choque e problemas respiratórios (OPAS, 2020).

Além dos sintomas físicos conhecidos da doença há também um âmbito pouco estudado da mesma, suas mudanças significativas assim como os efeitos no que tange a saúde mental dos indivíduos acometidos por ela. Estudos mostram que a experiência de adoecer com dengue pode levar a quadros de ansiedade, depressão e estresse, tanto durante a fase doença quanto após a recuperação. (SHIL, H, 2024)

É conhecido que a saúde mental é um componente fundamental do bem-estar geral e da qualidade de vida das pessoas. Envolve não apenas a ausência de transtornos mentais, mas também a capacidade de lidar com as adversidades cotidianas, manter relações sociais saudáveis, ter um propósito na vida e contribuir para a comunidade. (OMS, 2016)

No entanto, apesar de sua importância, a saúde mental muitas vezes é negligenciada ou estigmatizada, o que pode dificultar o acesso a tratamentos adequados e o apoio necessário. (HSM, 2018) Com o aumento da conscientização sobre o impacto dos transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse, a promoção da saúde mental tem se tornado uma prioridade em políticas de saúde pública ao redor do mundo. Esta introdução destaca a relevância da saúde mental

em todas as fases da vida e a necessidade de uma abordagem integrada para o cuidado e prevenção, visando promover o equilíbrio emocional e o bem-estar psicológico das pessoas. (HSC, 2023)

Durante a fase aguda da dengue, o estresse emocional decorrente do diagnóstico, principalmente devido o mal-estar físico prolongado e à incerteza da recuperação; a ansiedade associada à evolução dos sintomas e o medo das complicações graves, como a dengue hemorrágica, podem contribuir para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão. Além disso, o isolamento durante o tratamento e a preocupação com a possibilidade de reinfeção, especialmente em áreas endêmicas, podem aumentar o desgaste emocional, afetando a qualidade de vida dos pacientes.

Os efeitos na saúde mental nestes casos muitas vezes são subestimados, mas possuem implicações para o bem estar geral assim como para a recuperação completa destes pacientes. Dessarte se torna fundamental que as estratégias de manejo da dengue incluam não apenas o tratamento dos sintomas físicos, mas também o apoio psicológico, visando uma recuperação integral do paciente.

Objetivos

O objetivo deste artigo consiste em investigar e sintetizar as evidências existentes sobre o impacto da dengue na saúde mental dos indivíduos infectados. A revisão busca identificar os principais transtornos psicológicos associados à doença, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, bem como explorar os fatores que contribuem para esses efeitos, como a gravidade dos sintomas físicos, o isolamento social e o medo de complicações. Além disso, pretende-se discutir as implicações desses achados para o manejo clínico da dengue e para o desenvolvimento de estratégias integradas que considerem tanto o tratamento físico quanto o suporte psicológico dos pacientes.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem de revisão bibliográfica narrativa, desenvolvido com o objetivo de identificar e responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais os impactos da dengue na saúde mental dos indivíduos acometidos pela doença?”.

Esta metodologia foi escolhida ao analisar a sua capacidade de fornecer uma visão abrangente, reunindo arguições apresentadas por estudos pré-existentes, as sintetizando de forma ordenada e proveitosa.

Após delimitação de tema e análise da metodologia de pesquisa escolhida, foi possível estabelecer critérios de inclusão e exclusão para seleção de estudos.

A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, como Google Scholar, PubMed, SciELO, Scopus, PsycINFO, LILACS, entre outro, abrangendo publicações entre 2010 e 2024, em inglês, português e espanhol, considerando sua relevância, focando em estudos abordassem dados sobre os impactos da dengue para a saúde mental.

.Os critérios de inclusão utilizados foram textos completos disponíveis integralmente, foram priorizados estudos originais, artigos científicos, relatórios de caso, estudos de coorte e revisões sistemáticas.

Foram excluídos estudos que não forneciam embasamento necessário para a pesquisa ou que não estivessem em texto completo.

A coleta de dados envolveu a identificação inicial de títulos e resumos relevantes a partir de descritores e palavras chaves, tais como "Dengue e saúde mental", "Dengue e impacto psicológico", "Dengue e consequências psiquiátricas" e "Dengue e estresse emocional". A qualidade metodológica foi avaliada com base na clareza dos objetivos e metodologia, assim como seus resultados e relevância das conclusões. A análise inicial se deu pela leitura dos títulos e resumos com intuito de determinar se atendiam aos critérios pré-estabelecidos. Artigos que abordavam outros âmbitos da doença foram excluídos nesta parte.

Os estudos selecionados foram avaliados e analisados levando em consideração sua metodologia e relevância para a presente pesquisa, assim como à clareza para apresentação dos dados. As informações relevantes foram extraídas e agrupadas tematicamente, para que assim se tornasse possível a sintetização das informações obtidas em uma revisão narrativa, proporcionando uma visão abrangente das experiências acerca da correlação da dengue e saúde mental.

Torna-se necessário evidenciar que este estudo não possui coleta de dados primários em seres humanos ou animais, sendo assim, não possui necessidade de aprovação por comitê de ética.

Resultados:

Os artigos definidos para compor esta revisão foram categorizados em: Título da Publicação, Autor, Periódico (quando disponíveis), Ano e País de Publicação, assim como bem como compêndio abrangente da Metodologia e dos Resultados do Trabalho. Esses dados foram dispostos na Tabela 1, visando estabelecer uma estrutura clara de pesquisa.

Autor (es) /Ano	Tema do Trabalho	Periódico	Objetivo
HERBUELA, V. R. D. M. et al., (2019)	Depressive and Anxiety Symptoms among Pediatric In-Patients with Dengue Fever: A Case-Control Study.	International Journal of Environmental Research and Public Health v. 17, n. 1, p. 99,	Estimar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos entre pacientes pediátricos internados com dengue e compará-la com a de controles escolares saudáveis
GUNATHILAKA, N. et al. (2018)	Delayed anxiety and depressive morbidity among dengue patients in a multi-ethnic urban setting: first report from Sri Lanka.	International Journal of Mental Health Systems, v. 12, n. 1.	Seu principal objetivo é investigar as percepções, barreiras e necessidades de apoio dos profissionais de saúde mental ao trabalhar com pacientes acometidos por dengue.
LIN, H.-C. et al. . (2024)	Neurological or Psychiatric Disorders After Dengue Fever.	JAMA network open, v. 7, n. 5, p. e2410075.	O objetivo do estudo consiste na análise de associação entre a dengue e o risco de distúrbios neurológicos ou psiquiátricos após a doença.
SHIH, H.-I. et al. (2024)	Risks of anxiety disorders, depressive disorders, and sleep disorders in patients with dengue fever: A nationwide, population-based cohort study.	PLoS neglected tropical diseases, v. 18, n. 7, p. e0012239–e0012239	O objetivo principal deste estudo consiste na investigação de transtornos mentais como ansiedade, depressão e transtornos do sono, assim como seus riscos sejam eles de curto, médio ou longo prazo.

HENRIQUE, C. et al. (2024)	Além da picada: Os aspectos neuropsicológicos da dengue.	Seven Editora , p. 34–51.	Tem como objetivo, investigar as implicações neuropsicológicas da infecção por dengue.
CAIXETA, L. et al. (2021)	Psychiatry disorders and dengue: Is there a relationship?	Neuro-Psiquiatria, v. 69, n. 6, p. 920–923,	Examina a correlação entre colecionismo compulsivo e a dengue

Ao colocar as pesquisas delimitadas em análise, possibilitou-se identificar intensamente a interação entre a dengue e o aumento de riscos dos transtornos mentais. Sendo levantado que pacientes já infectados apresentam risco significativamente maiores de desenvolver transtornos depressivos durante toda fase pós infecção, já no que tange distúrbios de ansiedade e do sono foi apresentado maior frequência apenas em períodos determinados. No entanto, em pacientes que foram hospitalizados devido à dengue, foi observado um aumento no risco de transtornos de ansiedade no curto prazo e um risco contínuo de transtornos depressivos e de sono. (SHII. H, 2024).

Quando se vincula os resultados aos impactos da dengue na saúde mental, fica evidenciado que a doença não afeta apenas o corpo, mas também a mente dos indivíduos afetados. Sintomas como febre intensa, dores no corpo e fadiga contribuem para o desenvolvimento de distúrbios mentais, como depressão, sobretudo em casos graves ou que envolvem hospitalização. A inflamação cerebral causada pela dengue pode levar a uma disfunção na produção de serotonina, que está associada ao surgimento de transtornos do humor, como depressão e ansiedade. (SHII. H, 2024). O estresse físico e psicológico associado à hospitalização por dengue pode agravar o quadro de saúde mental. A hospitalização pode ser traumática para muitos pacientes, levando a quadros de ansiedade e distúrbios do sono no curto prazo. Além disso, a severidade dos sintomas físicos da dengue, como febre alta, dor retro-ocular e mialgias, tem uma forte correlação com a intensidade dos sintomas de ansiedade e depressão. Portanto, o impacto da dengue na saúde mental não deve ser subestimado, especialmente em pacientes que experimentam formas mais graves da doença (SHII. H, 2024).

Abordando as consequências neuropsicológicas da dengue, é possível enfatizar como a doença vai além dos sintomas físicos conhecidos, afetando significativamente o funcionamento cognitivo e emocional dos pacientes. A análise ressalta que a dengue, embora seja vista principalmente como uma doença febril e sistêmica, de forma concomitante pode desencadear uma série de complicações neurológicas que incluem desde déficits cognitivos leves até alterações

comportamentais e disfunções graves no sistema nervoso. Ao adotar uma perspectiva biopsicossocial, argumentando que a abordagem tradicional biomédica, focada apenas no combate aos sintomas físicos e na eliminação do mosquito vetor, é insuficiente para lidar com a complexidade da doença. A dengue, como descrito, não afeta apenas o corpo, mas engloba uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Mostrando a necessidade de reformular as estratégias de tratamento e prevenção visando incluir o suporte psicológico e neuropsicológico, com intervenções específicas para mitigar os impactos emocionais e cognitivos da doença. (HENRIQUE, C, 2024)

Diversos estudos mostram os sintomas psiquiátricos da dengue durante a fase aguda e intermediária, dentre eles: medo da morte, ansiedade e sintomas associados, os quais, acreditam-se ter relação com o estresse da hospitalização e morbidade física. Contudo, pouco ainda se sabe dos efeitos tardios que essa infecção pode acarretar no sistema nervoso. Dentre as patologias observadas no estudo pioneiro no Sri Lanka, com pacientes que tiveram dengue diagnosticada nos últimos 24 a 6 meses – classificados na fase tardia da doença – foi possível identificar sintomas depressivos, ansiedade e estresse, com níveis superiores em comparação aos de controle, tendo sido medidos pelo DASS-21 (ansiedade) e CESD-20 (depressão). (GUNATHILAKA, N, 2018)

As complicações neurológicas da dengue, podem evidenciar a encefalite, hemorragia cerebral e outras manifestações neurológicas menos comuns. A encefalite associada à dengue é uma das manifestações mais recorrentes, com sintomas como convulsões, alteração da consciência e cefaleia, frequentemente subdiagnosticada, devido a falta de apresentação de sintomas clássicos da dengue. Além disso, casos raros de meningite e mielite também foram relatados. A infecção pelo vírus da dengue pode invadir o sistema nervoso central, causando inflamação cerebral e, em casos extremos, hemorragia intracraniana, complicação grave geralmente associada à trombocitopenia (CAIXETA, L, 2011.)

As manifestações autoimunes, como a síndrome de Guillain-Barré, podem ocorrer após a infecção, sendo uma resposta imunológica às proteínas virais. Outra complicação descrita é a encefalomielite disseminada aguda, que pode resultar em lesões na substância branca do cérebro e na medula espinhal. (CAIXETA, L, 2011.) Os pacientes também apresentam manifestações psiquiátricas, como humor irritável/irritabilidade, alucinações, agitação e agressividade. Os dados obtidos sobre estes sintomas estão em especial destacados durante a infecção, porém ainda persistem durante a infecção, normalmente desaparecem por conta própria ou persistir após infecção..(HERBUELA, 2019)

A resposta inflamatória de um paciente com dengue pode acarretar no desenvolvimento de sintomas depressivos, relacionada com a distribuição de citocinas inflamatórias. Após análise, notou-se grande correlação do quadro de dengue a transtornos mentais, sendo evidente que há um aumento proporcional entre os níveis de citocina e de sintomas depressivos. (HERBUELA, 2019)

As evidências de danos cognitivos e comportamentais causados pelo vírus destacam a urgência de um manejo mais abrangente da dengue, incluindo um melhor acompanhamento neuropsicológico dos pacientes, especialmente nos casos mais graves e com complicações neurológicas. Evidenciando a necessidade de uma abordagem holística e integrada ao tratamento se faz necessária para lidar com diversas alterações apresentadas. (HENRIQUE, C, 2024)

Em suma, os estudos analisaram indivíduos acometidos pela dengue fazendo um comparativo com outros sem a doença, mas que tenham características semelhantes como idade e sexo. Após análise dos dados, como resultado foi identificado que grupos acometidos pela doença possuem um risco aumentado para o desenvolvimento de transtornos neurológicos e psiquiátricos como síndrome de Guillain-Barré, doença autoimune que afeta o sistema nervoso periférico; doença da junção mioneural sendo representados por distúrbios neuromusculares que diminuem a atividade das células nervosas; doença de Parkinson, doença neurológica que afeta o sistema nervoso central; como também demência e transtornos psicóticos, como alterações de humor e ansiedade. No entanto, as análises por subgrupos de idade expôs riscos significativos para transtornos psiquiátricos em todas as faixas etárias e para transtornos neurológicos em indivíduos acima de 60 anos, ambos sem distinção de sexo (LIN. H, 2024).

Persistência dos Sintomas Mentais

Os dados indicam que, mesmo após a fase aguda da doença, muitos pacientes continuam a apresentar sintomas de depressão e fadiga crônica por meses ou até anos. Isso sugere que a dengue pode desencadear condições psiquiátricas de longo prazo, afetando a qualidade de vida dos sobreviventes. Este fato ressalta a necessidade de cuidados de acompanhamento psicológico, mesmo após a recuperação física. A saúde mental dos pacientes deve ser monitorada de perto, uma vez que o desenvolvimento de transtornos mentais pode ter um impacto significativo na capacidade de retomarem suas atividades normais (SHII. H, 2024).

Além disso, estudos anteriores relataram uma prevalência de até 60% de sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com dengue, especialmente aqueles com sintomas graves, como febre alta e dor intensa. Isso reforça a ideia de que a gravidade dos sintomas físicos está intimamente ligada ao impacto na saúde mental. As manifestações prolongadas de sintomas psicológicos após infecções virais também foram observadas em outras condições, como a

COVID-19, onde pacientes relataram depressão, ansiedade e distúrbios do sono mesmo após a recuperação da infecção (SHIL, H, 2024).

Como evidenciado anteriormente, a dengue pode contribuir para agravantes a longo prazo, como doenças mentais e neurológicas. Apesar do estudo apresentar limitações de dados, fica evidente a necessidade da conscientização e monitoramento dessas complicações para garantir uma melhor qualidade de vida aos indivíduos e reduzir os impactos após a dengue (LIN, H, 2024). Complicações como encefalite por dengue, a meningite viral, a neuropatia periférica e a síndrome de Guillain-Barré, todas caracterizadas por comprometimentos neuropsicológicos graves. Essas manifestações podem resultar em dificuldades motoras, comprometimento da memória, dificuldades de concentração, alterações no humor e disfunções executivas. (HENRIQUE, C, 2024)

As possíveis causas para esses sintomas podem incluir fatores psicossociais, como o medo resultante de epidemias graves no passado, que apresentaram altas taxas de mortalidade, além de alterações cerebrais orgânicas, como consciência alterada, convulsões generalizadas e coma. Adicionalmente, observou-se uma associação com contagens plaquetárias reduzidas. Não foram registrados casos de mania ou psicoses. (GUNATHILAKA, N, 2018)

Conclusão

Além de seus efeitos físicos devastadores, também pode ter consequências psicológicas importantes. Pacientes que contraem dengue apresentam um risco aumentado de desenvolver depressão, distúrbios do sono e, em menor grau, ansiedade. Esses efeitos podem persistir por longos períodos, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, o manejo clínico da dengue deve envolver não apenas o tratamento dos sintomas físicos, mas também uma abordagem integrada que leve em consideração a saúde mental dos pacientes durante e após a recuperação

Esses resultados ressaltam a importância de incluir avaliações de saúde mental nos tratamentos para dengue, já que os impactos psicológicos podem persistir mesmo após a recuperação física da doença. A ligação entre infecções virais e transtornos mentais é uma área que necessita de mais investigação, especialmente em regiões tropicais onde a dengue é endêmica. O estudo demonstra a relevância de oferecer suporte psicológico a pacientes que enfrentam a doença, particularmente aqueles que necessitam de internação

Diante da crescente incidência de surtos de dengue em várias regiões tropicais e subtropicais do mundo, o impacto na saúde mental deve ser uma preocupação central nas políticas

de saúde pública. Programas de combate à dengue devem incluir a saúde mental como parte integral do tratamento e acompanhamento dos pacientes. A identificação precoce de transtornos depressivos e ansiosos e a oferta de suporte psicológico são essenciais para minimizar o impacto psicológico de longo prazo em pacientes recuperados da dengue.

Referências

BRASIL. **Saúde mental**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>>.

CAIXETA, L. et al. **Psychiatry disorders and dengue: Is there a relationship?** *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 69, n. 6, p. 920–923, 1 dez. 2011.

OPAS/OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde - Dengue -**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/dengue#:~:text=A%20dengue%20tem%20comportamento%20sazonal>>.

Herbuela VRDM, et al. **Depressão e ansiedade entre pacientes pediátricos e adultos internados com dengue em Metro Manila, Filipinas**. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/ppr/ppr329866>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GUNATHILAKA, N. et al. **Delayed anxiety and depressive morbidity among dengue patients in a multi-ethnic urban setting: first report from Sri Lanka**. *International Journal of Mental Health Systems*, v. 12, n. 1, 2 maio 2018.

HASHMI, A. M. et al. **Anxiety and Depression Symptoms in Patients with Dengue Fever and Their Correlation with Symptom Severity**. *The International Journal of Psychiatry in Medicine*, v. 44, n. 3, p. 199–210, out. 2012.

HERBUELA, V. R. D. M. et al. **Depressive and Anxiety Symptoms among Pediatric In-Patients with Dengue Fever: A Case-Control Study**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 1, p. 99, 21 dez. 2019.

HENRIQUE, C. et al. **Além da picada: Os aspectos neuropsicológicos da dengue**. *Seven Editora*, p. 34–51, 2024.

HSC. **Saúde mental e bem-estar emocional: para um corpo são, uma mente sã - Hospital Santa Clara**. Disponível em: <<https://hospitalsantaclara.com.br/saude-mental-e-bem-estar-emocional-para-um-corpo-sao-uma-menta-sa/#:~:text=Invista%20em%20atividades%20prazerosas>>.

HSM. **A saúde mental e a importância dela na vida das pessoas.** Disponível em:

<<https://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>>

LIN, H.-C. et al. **Neurological or Psychiatric Disorders After Dengue Fever.** *JAMA network open*, v. 7, n. 5, p. e2410075, 1 maio 2024.

OMS. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social.** Disponível em:

<<https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAdede-mental-depender-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>>.

SHIH, H.-I. et al. **Risks of anxiety disorders, depressive disorders, and sleep disorders in patients with dengue fever: A nationwide, population-based cohort study.** *PLoS neglected tropical diseases*, v. 18, n. 7, p. e0012239–e0012239, 3 jul. 2024.